

MÚLTIPLO USO nômades e anfitriões

DIMINUIR O RITMO, CERCAR-SE
DE ARTE E DESIGN E
VALORIZAR OS ENCONTROS FORTUITOS
QUE A VIDA PROPORCIONA. EIS O QUE LEVA
DOIS ITALIANOS DO NORTE A ABRAÇAR
O SUL DURANTE PARTE DO ANO
POR GUILHERME AMOROZO
FOTOS PHOTOFOYER PRODUCTION/HELENIO BARBETTA

Christian Pizzinini (à esq.) e Antonio Scolari no hall de entrada do primeiro andar, que tem mesa e cadeiras de Charles e Ray Eames, pendente da Barovier&Toso e par de luminárias de piso (1954) de Luigi Caccia Dominioni e Ignazio Gardella para a Azucena. Na pág. anterior, o *salone nobiliare*, que distribui a circulação para os demais ambientes, traz instalação de Eduard Habicher nas paredes e no teto, mesa de Osvaldo Borsani e bancos azuis de Pizzinini e Scolari





O living no segundo andar exibe sofá vintage de família, luminárias de piso de Davide Groppi (à esq.) e da Stilnovo (à dir.), mesa de centro de Ico

Parisi com vaso da Barovier&Toso, poltronas de Osvaldo Borsani (azul) e do casal Eames (preta), bufê e banco de Gio Ponti e arandelas da Stilnovo



Na cozinha dos proprietários, brilham a mesa e a bancada desenhadas por eles, além das cadeiras de Vittorio Nobili para a Fratelli Tagliabue e do armário de Osvaldo

Borsani. Na página seguinte, a cozinha dos hóspedes leva luminária de piso de Achille e Pier Giacomo Castiglioni e cadeiras de Friso Kramer ao redor da mesa de Eero Saarinen





À esq., um dos quartos possui cama de Philippe Starck para a Driade, totens de Ettore Sottsass e escultura do Memphis sobre aparador de Franco Albini e luminária de piso da Azucena; e, acima, outro dormitório apresenta banco de Pizzinini e

Scolari e luminárias da Artemide. Na pág. seguinte, um terceiro quarto é composto por cama e console de Gio Ponti, esculturas nos criados-mudos e na parede de Giovanni Lamorgese, poltrona de Osvaldo Borsani e luminária de piso da Stilnovo



Sim, é possível escapar. Por mais que a realidade ao redor leve a crer que caminhamos para o colapso, que o trabalho exija cada vez mais tempo e energia e que a lista de afazeres pareça jamais chegar ao fim, as possibilidades que o mundo oferece são maiores do que supõe a nossa vã filosofia. Mirem-se no exemplo destes homens de Galatina, cidade localizada no Salento, o salto da bota que é o mapa da Itália. É lá que vivem, de março a outubro, Christian Pizzinini e Antonio Scolari, parceiros na vida e na agência de relações públicas Pizzinini/Scolari Comunicazione, que cuida da imagem de hotéis, destinos e marcas de luxo italianas.

A bem da verdade, diga-se que não há sede da agência em Galatina. A dupla, assim como a maioria dos seus clientes, vem do norte do país – Christian de Bolzano e Antonio de Bréscia –, onde moram durante os meses mais frios. “Tudo o que a gente necessita é de um computador e um telefone. Podemos trabalhar de onde quisermos”, explica Antonio, sobre a opção de passarem cada metade do ano em um extremo do território. Para os períodos salentinos, o que buscam é reduzir a velocidade. Trabalhar, sim, porque é preciso (e algumas escapadas para o norte não são incomuns), mas também aproveitar o que de mais a vida tem a oferecer. “A rotina no Salento é muito social, cheia de festas, de jantares. É uma região interessante porque, em primeiro lugar, as pessoas têm tempo de sobra. Não é como em Milão ou nas grandes cidades, onde você tem de correr o dia inteiro. O ritmo é mais devagar”, conta Antonio.

Esse tempo, sobressalente, o casal dedica às suas paixões. A mais evidente, a casa em si, um *palazzo* de 1723, cujos 600 m² divididos em três andares foram devidamente restaurados e povoados por preciosos itens do *mid-century* italiano e de alhures, que os dois garimpam e colecionam por puro hobby. “Não somos arquitetos, não somos designers. Talvez numa próxima vida”, diz Antonio. Mas eles admitem que estão planejando enveredar pelo design de objetos, em parceria com jovens da região do Salento.

Esse papel de incentivadores da criatividade local, Antonio e Christian já exercem em relação à arte. E qual melhor maneira de fazê-lo do que abrir a própria morada para o público da cidade? O duo já realizou duas exposições na residência. A primeira, com seis artistas salentinos, que eles, como bons relações-públicas, souberam promover nas melhores revistas italianas. Depois, dois outros artistas os procuraram para sediar uma segunda mostra. E há uma terceira planejada para o verão deste ano. Em Bréscia, eles são vizinhos de Massimo Minini, o mais importante galerista de arte contemporânea daquele país. Como conversar com vizinhos parece ser uma especialidade, algo está para surgir de um papo entre eles.

Não só o mundo das artes encontra portas abertas no Palazzo Mongiò dell’Elefante, como era originalmente conhecida a construção. Antonio e Christian frequentemente recebem hóspedes que nem sempre conhecem, por indicação de amigos ou via AirBnb. “Temos prazer em hospedar pessoas que gostem da arte e do design que nós cultivamos, que estejam na nossa vibração. Nossa filosofia estabelece que quem fica no *palazzo* tem de viver a vida do *palazzo*, junto conosco. Não queremos uma relação de cliente e proprietário, queremos dividir o espaço, como amigos”, diz Antonio. “É algo que fazemos para enriquecer a nossa vida”, resume Christian. Haja tempo, alguém há de pensar. Mas quem sabe, faz a hora. ●



À esq., o átrio por onde se entra na casa exibe uma obra de Giovanni Lamorgese feita especificamente para o local; e, acima, Christian (*no alto*) e Antonio posam na

cobertura, um antigo armazém da residência que eles transformaram em área social – cadeiras de Giovanni Lamorgese e Bruna Taurino

